

*Feliz
2017*

INFORMATIVO AFPF

afpf.rj@gmail.com

AFPF - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária
Fundada em 30/04/1999, por Luiz Octavio da Silva Oliveira

Fevereiro de 2017 - nº 160
Presidente quadriênio 2015/2018: Luiz Octavio

The Terminator 752

O título acima remete ao filme *O Exterminador do Futuro*, de 1984, um clássico de ficção científica: no futuro, máquinas se rebelam para exterminar os humanos.

Eis que, ao apagar das luzes do período legislativo 2016 do Congresso, surge um novo *Terminator* do Patrimônio Ferroviário, a Medida Provisória 752 que estabelece diretrizes para prorrogação e relicitação dos Contratos de Concessão.

Até ai tudo bem, não fossem os critérios esdrúxulos para conceder essa **bonificação**, que absolve as Concessionárias ferroviárias (rodoviárias e aeroportuárias também), que não honraram alguns compromissos assumidos quando arrendaram a malha da RFFSA em 1996, livrando-as de quaisquer questionamentos e multas pelo que não fizeram. Como então ficam, por exemplo, os 28 mil km arrendados que deveriam estar em perfeitas condições de uso? Hoje restam apenas, segundo o Ministério Público Federal, 12 mil km em operação efetiva.



Como se não bastasse, ainda querem livrar-se de outros trechos, **devolvendo** mais alguns milhares de km **antieconômicos**, ficando apenas o filé mignon, que corresponde a 5 ou 6 corredores de exportação. O resto das necessidades do País não tem a menor importância. Que se danem os ramais e pequenos trechos onde poderiam estar operando Trens Turísticos, Regionais, ou **short lines** de cargas (muito comum nos EUA, Canadá e Europa), mas não os entregam para ninguém operar.

Para piorar, a MP ainda vai permitir que vendam linhas, imóveis e todo material rodante que não lhes interessa, ficando com o valor apurado para investimentos na própria malha. É inacreditável.

Segundo André Tenuta, da ONG Trem/BH, “as justificativas da MP são um amontoado de mentiras e foram convocadas diversas frases de efeito como destravar investimentos, geração de empregos, melhoria nos serviços e outras”.

A MP parece uma versão blindada, sob encomenda, para atingir os mesmos objetivos da nefasta Resolução 4.131/2013 da ANTT, que graças à inúmeros alertas do *Povo dos Trilhos* ao MPF e TCU, terminou por ser revogada pela própria Agência, pois havia um nauseante odor de ilegalidade no bojo da 4131. Não satisfeitos com a derrota, os useiros da malha ferroviária buscaram a alforria um nível acima, no caso, uma MP com força de lei.

Mas, para que não parem dúvidas de que o chororô é só do Povo dos Trilhos, a ABCR-Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, avalia que a 752 não trará viabilidade ou soluções para os investimentos em cerca de 5 mil km de rodovias federais para os contratos assinados a partir de 2013. **Querem mais?**

As operadoras privadas de aeroportos também entendem que a 752 não resolve seus problemas, querem mudar a versão enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso Nacional e já levaram sua insatisfação ao Ministro dos Transportes.

Mas, nada é tão ruim que não possa piorar. Parlamentares apresentaram mais de 90 emendas aditivas e supressivas a favor e contra à MP 752. A mais absurda é a emenda número 42, de autoria do **Dep. Julio Lopes** (PP/RJ), cujo texto permite que “as **concessionárias do serviço público**

de transporte ferroviário de carga ficam autorizadas a realizarem o desfazimento dos bens móveis ferroviários inservíveis de propriedade do DNIT, arrendados ou não, localizados na faixa de domínio da ferrovia que lhes foi concedida”.



A FAEF-Federação das Associações de Engenheiros Ferroviários, que congrega 12 Associações Ferroviárias Nacionais, dentre as quais a **AENFER**, Associação de Engenheiros Ferroviários, e a **AEFFL**, Ass. de Eng. da Estrada de Ferro Leopoldina, enviaram à Presidente do STF, Ministra Cármen Lúcia, um arrazoado de dez páginas apontando vícios na 752 e solicitando que a MP seja sobrestada e revista para evitar mais danos ao Patrimônio Ferroviário.

Na nossa opinião, a 752 é por si só uma aberração e emendar ou revisar, vai ampliar a confusão, a bagunça e o desastre. Tem que ser rejeitada **in totum**, imediatamente, para que o pouco que resta do valioso Patrimônio ferroviário brasileiro, não seja exterminado. Oremos, pois!



Mesmo assim, exterminar a 752 (ao invés dos trens) não é garantia de que os ativos ferroviários estarão a salvo. Voltando ao filme, *The Terminator*, a certa altura o robô diz para um policial: - **I'll be back!**

Anote aí !

- ✓ **08/03, às 10h, AENFER:** Palestra com o Pres. da ABIFER, **Vicente Abate**, sobre as perspectivas da Indústria Ferroviária no Brasil. Abate também vai relatar suas impressões por ocasião da sua participação em recente evento ferroviário na Rússia, representando o Brasil.
- ✓ **13/03, às 15h, no espaço VIP do Trem do Corcovado, na Estação Cosme Velho:** Palestra sobre os 452 anos de fundação da Cidade do Rio de Janeiro, com o Presidente da AFL-Academia Ferroviária de Letras e do Trem do Corcovado, **Sávio Neves**. O Vice-Presidente da Academia Carioca de Letras, **Cláudio Murilo Leal**, juntamente com um grupo de poetas da AFL, vão encerrar o evento com poesias alusivas ao Trem e à Cidade do Rio de Janeiro.
- ✓ **22/03, às 10h na AENFER:** Palestra com o Diretor Pres. do recém criado INPF-Instituto Nacional de Pesquisas Ferroviárias, **Wellington Sarmento**. O objetivo do INPF é desenvolver o conhecimento da engenharia ferroviária, com a atualização permanente das tecnologias do setor, formação, treinamento, pesquisa, testes, normalização técnica e certificação.

Foto-teste: que lugares são esses?

Foto # 1



Foto # 2



Foto # 6

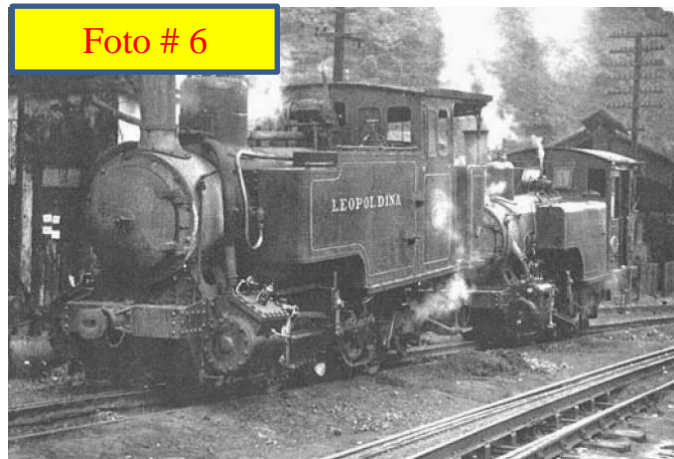


Foto #3



Foto # 4



Foto # 5



Assine o nosso Manifesto para Reativação da **E. F. Mauá/Grão-Pará**, disponível em:

<http://www.manifestolivres.com.br> (ajudem-nos a chegar a seis mil assinaturas).

Informativo mensal da AFPP – **Edição & Redação → A. Pastori** - Distribuição gratuita. Reprodução livre, se citada a fonte. Contato → Av. Pres. Vargas, 1.733, 6º. Andar – Centro/RJ - CEP 22.210-030